

Perfil epidemiológico de casos de sífilis notificados em hospital universitário do Mato Grosso do Sul

Horrany E. Santos¹; Fabricio G. Moraes¹; Juliana B. Rosa¹; Isabella C. Clementino¹; Mauren Oliveira¹; Evelin J. L. Santos²; Anamaria M. M. Paniago³.

¹ Acadêmicos da Faculdade de Medicina Dr. Hélio Mandetta, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 79058014, Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: horrany.e.s@hotmail.com;

² Enfermeira do Núcleo Hospitalar Epidemiológico do Hospital Universitário do Mato Grosso do Sul, 79070900, Campo Grande, MS, Brasil; ³ Docente do Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), 79070900, Campo Grande, MS, Brasil.

Classificada como infecção sexualmente transmissível (IST), a Sífilis é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Apesar do tratamento eficaz e baixo custo, as estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) de transmissão de sífilis na população sexualmente ativa são ainda de 937.000 casos a cada ano, constituindo um problema de saúde pública. Este estudo teve por objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis registrados no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, de Campo Grande - MS. Foi realizada a análise de dados secundários coletados dos prontuários de um hospital de ensino no Mato Grosso do Sul. Nas primeiras 24 semanas epidemiológicas de 2016, foram registrados 26 casos de Sífilis Adquirida, sendo 17 (65,38%) do sexo masculino e 9 (34,62%) do sexo feminino. Desses, 15 (57,69%) pacientes afirmaram ter relação heterossexual, 5 (19,23%) relações homossexuais, 1 (3,84) relação bissexual e 4 (15,38%) foram ignorados. Com relação aos antecedentes, 7 (26,92%) indivíduos apresentaram antecedente de sífilis, 17 (65,38%) diagnosticados pela primeira vez e 2 (7,69%) foram ignorados. O título do teste não treponêmico variou entre 1 e 512 e mediana foi de 9. Na classificação dos estágios da infecção, 2 (7,69%) estavam no primeiro, 8 (30,77%) no terceiro e 16 (61,54%) casos

foram ignorados. Apenas 3 pacientes não realizaram tratamento da doença e 4 foram ignorados. O tratamento foi realizado com Penicilina Benzantina G. A faixa etária variou de 15 a 97 anos com mediana de 20 anos. A distribuição por sexo demonstra maior acometimento em pessoas do sexo masculino (65,38%). Assim, foi possível notar a ocorrência predominantemente em homens jovens heterossexuais, bem como a dificuldade de diagnóstico precoce da doença, corroborando com os dados da literatura.

Palavras-chave: Sífilis; Epidemiologia; Adquirida.